

# Matutina Meiapontense

Breve artigo sobre o primeiro jornal de Goiás



(Foto – Acervo BN Digital)

Em 05 de março de 1830, o comendador Joaquim Alves de Oliveira finalmente conseguiu ver o resultado de uma iniciativa ousada e que demandou esforço. Com o apoio do padre Luís Gonzaga de Camargo Fleury, um sacerdote e político respeitado em Goiás, o comendador inaugurou a primeira tipografia de Goiás na cidade de Meia Ponte (atual Pirenópolis), que passou a veicular o primeiro jornal impresso de Goiás, nomeado “A Matutina Meiapontense”.

A publicação de jornais impressos no Brasil, começou em 1808 com a chegada da família real e se consolidou nos anos seguintes, tendo as tipografias se expandido para outras localidades, além da capital. A história da imprensa em Goiás começa a ser escrita em 1829, quando o Conselho de Governo da Província, solicita a instalação de uma tipografia na então capital Vila Boa.

No entanto o pedido foi negado pelo império, que afirmava que Goiás não precisava de uma tipografia, já que o estado se encontrava isolado geograficamente e enfrentava problemas econômicos e sociais. Muitos historiadores afirmam que no início do século XIX (após a independência) Goiás ainda era considerado pouco importante, tanto economicamente, quanto politicamente.

Ao mesmo tempo, o comendador Joaquim Alves, que era naquela altura um grande produtor rural, dono do Engenho São Joaquim, a maior fazenda de Goiás, e conhecido por ser um entusiasta das artes e ciências, decidiu por conta própria comprar uma tipografia na capital que veio a instalar em Meia Ponte.

A tipografia chegou do Rio de Janeiro, e com a colaboração do padre Luís Fleury que assumiu a função de diretor do jornal, lançou a Matutina Meiapontense em 05 de março de 1830, que passou a funcionar em um casarão no centro da cidade.



(Fotos – Joaquim Alves e Luís Gonzaga Camargo Fleury)

De acordo com historiadores o jornal fazia forte oposição ao império, como era comum na época, onde os jornais assumiam, ou uma posição oficial do órgão de governo, ou de oposição. Vale ressaltar que em uma época, onde disputas políticas eram acirradas e dominadas por grandes oligarquias, o prestígio e poder de Joaquim Alves, certamente foram determinadas para a consolidação do jornal.

### **ANÁLISE DA PRIMEIRA EDIÇÃO**

Como esse artigo tem como objetivo ser breve e apenas fazer uma análise rápida do jornal, apenas a primeira edição será descrita, mas com todas as informações relevantes para o bom entendimento do que era a Matutina Meiapontense.

## **Análise da Primeira Edição – Matutina Meiapontense**

05 de março de 1830 – Quatro páginas

- Começa com um prospecto ressaltando a importância da liberdade de imprensa.

### **Objetivos do Jornal:**

- Veiculação na íntegra dos decretos e resoluções da Assembleia Geral.
- Decretos e avisos do Diário Fluminenses aplicáveis à então Província de Goiás.
- Síntese das Sessões das Câmaras Legislativas.
- Alguns discursos de senadores e deputados.
- Notícias nacionais e estrangeiras tiradas dos principais jornais.
- Destaca a audácia da criação de um jornal em um arraial que fica distante da Capital da Província (Cidade de Goiás).
- Ênfase da lealdade ao Imperador e serviço à nação.

### **Dois Primeiros Artigos**

#### **Sessões do Conselho Geral da Província na Cidade de Goiás.**

- Nome de todos os presentes e as pautas das reuniões, assim como o placar e resultado das votações; para presidente e secretários do conselho.

#### **Sessão Correspondência**

##### **Ao Redator da Matutina**

- Narração de fatos e assinaturas.

***Meyaponte na Tipografia Oliveira (1830)***

## **O FINAL**

A Matutina Meiapontense, ficou em circulação até o dia 24 de maio de 1834 com um total de 526 exemplares publicados. Uma análise breve do jornal permite apontar diversas particularidades, mas a característica que mais chama atenção é a autonomia e a liberdade de expressão, uma vez que havia espaço para opiniões divergentes e a total independência do estado, tanto em relação à administração da província quanto ao império.

## **CURIOSIDADES**

Após um tempo em circulação, a Matutina se tornou o órgão de imprensa oficial do governo da Província, mesmo estando longe de Vila Boa. Isso não alterou sua autonomia, mas a administração estadual passou a divulgar informações de interesse público por meio do jornal.

O jornal parou de circular em 1834. Dois anos depois o então presidente da província Rodrigues Jardim comprou a tipografia do Comendador Joaquim Alves, para a edição do jornal que viria a ser O Correio de Goiás.

Joaquim Alves de Oliveira é considerado uma das personalidades mais importantes da história de Goiás. Nascido em Pilar de Goiás, foi fidalgo da Casa Imperial e agraciado com as ordens da Rosa e Cruzeiro do Sul, ambas concedidas pelo império.

Segundo os registros históricos, foi um grande incentivador das artes e da ciência, financiador de vários projetos de saúde, comércio em Meia Ponte, transformando a cidade em um lugar economicamente importante para a então província. Morreu em 04 de outubro de 1851.

O Engenho São Joaquim hoje é a Fazenda Babilônia, um dos destinos turísticos mais visitados em Pirenópolis. Ela foi preservada e atualmente é tombada pelo Patrimônio Nacional.

A Matutina funcionava em um casarão no centro de Pirenópolis, que hoje é o Museu da Família Pompeu que abrigava fotos e artefatos históricos, da coleção particular da família Pompeu. O museu encerrou suas atividades em 2014.

Parte do acervo da Matutina Meiapontense, está digitalizado e disponível na internet:

[https://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/matutina\\_meyaponte\\_nse/matutina\\_meyapontense\\_1830/matutina\\_meyapontense\\_1830.htm](https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/matutina_meyaponte_nse/matutina_meyapontense_1830/matutina_meyapontense_1830.htm)

<https://bibliotecafuturo.com.br/midiateca/a-matutina-meyapontense-iii/>

**Mais Informações:**

<https://pirenopolis.tur.br/cultura/biografias/joaquim-alves>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1468/#:~:text=O%20arraial%20foi%20elevado%20a,de%20cidade%2C%20batizada%20como%20Piren%C3%B3polis.>

<https://fazendababilonia.com.br/historia>

**Autora: Anna Flávia Lopes – Jornalista e pesquisadora de História da Imprensa**